

O LOUVOR NA IGREJA LOCAL

Estudo 01 - O Louvor e a Adoração

Textos para Meditação Semanal:

2ª feira: Salmos 95.1-11

3ª feira: 1 Crônicas 16.29-34

4ª feira: Salmos 96.1-13

5ª feira: S. Mateus 4.10

6ª feira: S. João 4.23-24

Sábado: Apocalipse 14.7

Texto-Base: Salmos 100.4

“Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios, com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome.”

INTRODUÇÃO:

É costume entre os homens honrar a todo aquele que lhes proporciona algo notoriamente bom com louvor, exaltação e glória a ponto de, às vezes, torná-lo um ídolo.

Desta forma, testemunhamos a consagração de cantores, atletas, estadistas, filósofos, poetas e toda sorte de ídolos humanos, nos mais variados segmentos sociais do passado e do presente.

Num nível muito mais elevado, estudaremos a natureza do louvor naquele que não adora a um simples ídolo mortal ou inanimado, mas a um Deus vivo que proporciona mais do que algo bom para nossas vidas.

Ele nos proporciona a própria vida (João 10.10b).

I. Louvor ou Adoração?

Podemos definir adoração como sendo o mais refinado sentimento de reverência, veneração, amor e predileção e, o louvor, como a forma mais eficiente que o ser humano tem de expressar estes valores: *é pelo louvor que nós publicamos a nossa adoração ao Senhor!*

Pode parecer difícil diferenciar o louvor da adoração, mas é fácil concordar que sem um, o outro não pode existir: *a adoração é um sentimento interior que se exterioriza pelo louvor.*

II. Como nasce o Louvor

Ele é um fenômeno que ocorre de dentro para fora: basta que meditemos em algo que deva sua existência a Deus e, logo, sentiremos vontade de externar a grandeza daquele feito, de adorá-lo, de publicar aos outros aquilo que reconhecemos estar além dos poderes humanos. Neste ponto estamos nos átrios da adoração (Salmo 84.2; 100.4).

Imediatamente após, sentimos um desejo irresistível de comunicar a alguém, ou a Ele mesmo, o que sentimos e, escolhemos um instrumento para fazê-lo (Isaías 38.20). Aqui nasce o nosso louvor ao Senhor!

III. Instrumentos de Louvor e Adoração

Quando falamos sobre instrumentos de louvor, logo nos vem à mente os cânticos e os vários instrumentos musicais utilizados nesta tarefa. No entanto, existem muitos outros instrumentos que devemos utilizar para louvar a Deus. As Escrituras nos ensinam que podemos louvá-lo com...

- | | |
|--|--|
| 1. Palmas (Salmo 147.1); | 5. Ação de Graças (Colossenses 3.17); |
| 2. Obediência (I João 5.2); | 6. Submissão (Atos 10.35); |
| 3. Nosso falar (Efésios 5.19); | 7. Nosso comportamento (Romanos 6.13,19); |
| 4. Nossas orações (Mateus 6.9); | 8. Nosso testemunho (Salmos 22.22). |

Na Bíblia encontramos o povo de Israel dedicando o tabernáculo, suas casas, suas riquezas, o templo, os utensílios do santuário e os muros da cidade ao Senhor. Tudo foi apresentado como instrumento de louvor e adoração a Deus.

IV. Há Louvor sem Adoração?

Como meditamos há pouco, não há como separar estes dois elementos: um é condição de existência do outro; aquele que entoia um canto ou compõe uma canção, sem que haja um estado profundo de adoração em seu interior, não está senão apenas cantando.

Se lembramos bem de nossa meditação inicial, podemos entender que é necessário estar com o coração cheio de admiração à Deus para que o canto nos lábios seja por Ele recebido como louvor (Salmo 45.1) pois, caso contrário, a glória que deveria ser tributada a Ele, estaria se revertendo ao que canta, à criatura ao invés de ao Criador.

Portanto, *o louvor despojado da adoração não passa de apenas som*, é como aquele que fala sem amor: um metal que soa ou sino que tine (I Coríntios 13.1).

CONCLUSÃO:

São muitos os que cantam e menor o número dos que louvam devido à falta de disposição de busca e submissão. Sem a adoração não há como louvar à Deus e nem evitar a cobiça pela glória humana, além de não haver galardão, pois Jesus deixou claro que quanto àqueles que aceitam o louvor dos homens, sua recompensa já fora paga, não há mais nada a requerer de Deus (Mateus 6.2).

É inegável que é mais fácil falar daquilo que se vê fisicamente do que das realidades espirituais, por isso tantos erram. Mas basta repararmos nas obras do Senhor e teremos achado a fonte inesgotável da inspiração que implanta, dentro em nós, o verdadeiro estado de adoração (Salmo 34.5).

O LOUVOR NA IGREJA LOCAL

Estudo 02 - O Louvor que Agrada a Deus

Textos para Meditação Semanal:

2ª feira: Números 14:8

3ª feira: 1 Coríntios 29:17

4ª feira: Eclesiastes 9:7

5ª feira: Amos 5:21-23

6ª feira: Salmos 16:9-10

Sábado: Isaías 56:7

Texto-Base: Salmos 116.12

“- Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto, invocá-lo-ei enquanto viver”

INTRODUÇÃO:

Tendo aprendido como devemos dedicar louvor ao Senhor, veremos neste estudo que ele o recebe e avalia, podendo reprová-lo ou retribuí-lo de acordo com sua justiça e sinceridade (S. João 4:23).

Assim, reconhecemos o dever de aprimorar nossa adoração, para que possamos agradá-lo e termos preservada a comunhão com Aquele que é o tema do nosso louvor.

Na lição passada aprendemos sobre o fundamento inspirativo do louvor, agora vamos meditar, juntos, sobre a quem pertence a escolha dos instrumentos pelos quais oferecemos louvores à Deus.

I - Louvor: nossa oferta ao Senhor

Desde o princípio, os que temem ao Senhor lhe tem apresentado sacrifícios de louvor pelas bênçãos recebidas e pelo reconhecimento de sua grandeza e majestade.

As Escrituras são ricas quanto ao ensino e a prática do sacrifício de louvor. Desde o Velho (Gênesis 4:3-4) até ao Novo Testamento (1 Pedro 2:5) notamos que aos homens fora dado o dever de buscar a misericórdia e o agradecer ao Senhor quando se apresentarem diante dele para sacrificar (Hebreus 4:16; 5:1-3).

Todo este cuidado, de amplitude, às vezes, incompreendida por alguns de nós, se deve a que o Senhor pode não se agradar, reprová-lo e rejeitar o nosso culto ao seu nome (Mateus 7:21).

II - Nosso louvor pode ser reprovado!

Note a preocupação do salmista no versículo-base. Como em todos os Salmos, primeiro encontramos um enfoque à alguma obra extraordinária de Deus e, logo após, o devido louvor, mostrando a dignidade dEle e revelando a alta qualidade do tributo a ser ofertado (Salmos 96:8).

A preocupação procede, pois diante de um Deus Santo, o melhor dos seus servos na Terra não passa de um simples pecador.

Além disso, temos nas escrituras exemplos, sem conta, de ocasiões em que o

Senhor aceitou e outras em que rejeitou o serviço prestado pelo seu povo (Salmos 34:4-6; Jeremias 11:11,14).

A primeira oferta ao Senhor relatada nas Escrituras comprova que Ele tem preferência própria, a qual não está sujeita à de nenhum homem. Tanto Caim quanto Abel se submeteram a algum esforço para trazerem suas ofertas, mas um foi aceito e outro rejeitado! (Gênesis 4:3-5), não porque suas ofertas foram comparadas, mas porque Caim não ofertou de todo o coração (Gênesis 4:7).

IV - A Boa Escolha:

Sempre que queremos presentear alguém, procuramos tomar conhecimento de suas preferências para que nosso presente não seja censurado ou reprovado.

Neste particular, às vezes, honramos mais os homens que a Deus, escolhendo nós mesmos o que vamos ofertar a Ele e decidindo, segundo nossas preferências pessoais, com que disposição o faremos. É uma típica oferta de Caim que, sem dúvida, será rejeitada (Amos 5:21-23).

A boa oferta segue um caminho oposto: o coração agradecido e consciente da bênção imerecida que recebeu, após voluntariamente ter se despojado de sua vontade própria, se vê com espaço útil e disponível para abrigar, prazerosamente, vindo da parte de Deus, o louvor que O agrada. Esta é uma outra maneira de definirmos adoração (1 João 3:21-22; Isaías 56:7).

V - A quem pertence a Escolha

Se em toda a obra da criação o Senhor nos tivesse deixado apenas um instrumento de louvor, seu mérito seria duvidoso por não haver outra opção. Mas temos uma infinidade de instrumentos de expressão, alguns agradáveis e outros reprováveis, pelos quais podemos publicar nossos valores, bons ou maus (Mateus 12:35). Será que lembramos de alguns deles?

A nós pertence a tarefa de buscar o louvor que agrada a um Deus Santo (Levíticos 22:20), que pode rejeitá-lo se não lhe estiver à altura, ou seja, no melhor das nossas forças (Miquéias 6:8). Saber que o melhor sacrifício de louvor é aquele que não contempla nossas preferências, mas as daquele que retribui segundo nossas obras (2 Samuel 22:25-27; Isaías 59:18) e, assumir a boa postura do salmista louvando ao Senhor com a boa oferta do nosso coração.

CONCLUSÃO

Como a um presente, nosso louvor ao Senhor começa no ato da escolha e tem sua grandeza e brilho proporcionais ao cuidado empregado pois, sendo voluntário, poderíamos ter escolhido algo inferior ou nem mesmo ter ofertado, buscando a vã glória humana.

“-Rejeitemos, pois, toda “onda”, conceito ou modelo que não contemple nem considere o temor que se deve ao Senhor, para não errarmos, mas alegrarmos ao nosso Deus”. (Jeremias 29:13)

O LOUVOR NA IGREJA LOCAL

Estudo 03 — A Expressão do Louvor

Textos para Meditação Semanal:

2ª feira: Salmos 69:30-31

3ª feira: Salmos 96:2-3

4ª feira: Salmos 43:4

5ª feira: Salmos 71:16

6ª feira: I Crônicas 29:13-14

Sábado: Êxodo 23:25

Texto-Base: I Crônicas 16:23-24

“- Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação. Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.”

INTRODUÇÃO:

Encontramos a palavra louvor definida secularmente como ‘elogio’, sinônimo que mostra o seu caráter expositivo e revelador.

Com esta base, fundaremos o nosso estudo sobre uma das mais importantes características do louvor.

I. Nosso Louvor: Elogio ao Senhor

Ao examinar o livro dos Salmos, comprovamos o quanto um admirador de Deus pode saciar seu desejo de exprimir sua admiração pela grandeza do Todo-Poderoso através do louvor.

A palavra ‘elogio’ cabe perfeitamente em nosso estudo: salmodiar é realmente publicar o que contemplamos e conseguimos entender da glória de Deus, seja de forma individual ou congregacional, num culto ou pregando a alguém.

II. Salmodiai!

Um elogio, seja qual for sua magnitude, sempre ocorre de dentro para fora, não importa se no simples dizer de uma pessoa a outra, ou na condecoração pública de um herói ou autoridade; caso contrário, não passará de um simples reconhecimento interior, incapaz de fazer discípulos, por não saber se expressar.

Quando lemos nas Escrituras “- *louvai*” ou “- *salmodiai*”; compreenderemos melhor se aceitarmos essa ordem como: ‘elogiai’ ou, ‘publicai a glória do Senhor’ (I Crônicas 16:8). A ideia, assim, se torna completa e perfeitamente definida e embasada. Não há como louvamos ao Senhor satisfatoriamente sem que, em algum momento, possamos externar (“ pôr para fora”) a alegria que sua obra propicia em nós.

III. Os benefícios do Louvor

A Palavra nos diz que “- *Bom é louvar ao Senhor*” e “- *não tem falta alguma aquelas que o temem*” (Salmos 147:1; 34:9b). Sem dúvida, poderíamos enumerar dezenas, ou até centenas de benefícios que o louvor ao Senhor nos traz. Entretanto, mencionaremos alguns dos principais. Aquele que louva ao Senhor de todo o coração...

1. O agrada (Salmos 69:30-31);
2. prega o evangelho (Salmos 96:2-3);
3. se alegra (Salmos 43:4);
4. se fortalece (Salmos 71:16);
5. O tem em sua companhia (Salmos 138:5-6);
6. é grato (I Crônicas 29:13-14);
7. é abençoado por Ele (Êxodo 23:25);
8. resiste ao adversário (Salmos 138:7).

Note-se, assim, porque os salmistas registraram tão exaustivamente a frase “- *Louvai ao Senhor!*” em seus escritos.

IV. Resisti ao Diabo

Quando alguém louva ao Senhor, em espírito e em verdade, naquele momento, está “imerso” em Deus, numa profunda contemplação de sua glória. O seu louvor existe porque é impossível contê-la por muito tempo sem expressá-la, sem publicá-la. É uma viagem que, por ser verdadeira e não fantasiosa, nenhuma droga ou alucinação viciosa pode dar.

Tamanho é a grandeza dos benefícios do louvor na vida do cristão, que o nosso principal adversário teme pelos seus resultados, pois um crente convicto é irresistivelmente revestido da autoridade e do poder do Filho de Deus, a quem ele tem que obedecer (Efésios 6:11-12).

Desta maneira, ele trabalha para que haja contendas e divisões no louvor através da infiltração do mundanismo, do ceticismo exagerado (desconfiança), do orgulho e da indisposição de ouvir bons conselhos, com o fim de destruir a legitimidade, a sinceridade e a inspiração daquele que quer louvar a Deus, logrando-o a um simples e frio cântico com letra, música e instrumentos sonoros, mas despojado de adoração.

CONCLUSÃO:

Tendo conhecimento dessa tão grande “ferramenta de guerra” que o Senhor dos Exércitos nos deixou, reavaliemos nossa postura e conduta até aqui e, sem dúvida, alguns de nós acabarão concluindo que, às vezes, se tem deixado dominar por uma “inexplicável” friidez e orgulho em meio aos louvores.

Lembremos sobre a obra do adversário e que seu objetivo é nos intimidar e, se possível, nos calar com toda sorte de argumentos que conseguir: compromissos, preconceitos, desânimo, incredulidade, tentação, entre muitos outros.

Posto tudo até aqui, nos resta apenas finalizar convocando o povo de Deus ao verdadeiro, maravilhoso e afetuoso louvor, externando-o ao único que é digno de receber a honra e a glória... 🎵

O LOUVOR NA IGREJA LOCAL

Estudo 04 - O Louvor Congregacional

Textos para Meditação Semanal:

2ª feira: Joel 2:15-18

3ª feira: Salmos 68:26

4ª feira: Salmos 50:5

5ª feira: Isaías 45:20

6ª feira: Salmos 82:1

Sábado: Salmos 106:47

Texto-Base: Salmos 22:22

“- Então, declararei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação.”

INTRODUÇÃO:

É natural do ser humano buscar se agregar àqueles que pensam de forma semelhante para reforçar uma ideia ou ideologia com o fim de torná-la representativa e poderosa para que seus benefícios atinjam o maior número possível de envolvidos ou beneficiados.

De forma semelhante, mas muito mais fundamentada, o cristão também busca agregar cada vez mais pessoas ao seu redor para que o culto ao Deus vivo se torne mais representativo, o que de fato constitui-se uma grande ansiedade num país onde existe muita curiosidade e simpatia pelo profano e pelo maligno, como o nosso.

Aprendendo sobre esta missão, vamos meditar no louvor congregacional, que pode ser uma grande ferramenta na labuta de reafirmar o nome do Senhor no meio de nossa gente, para o quê, contamos com o aprendido até aqui sobre o louvor, com a Palavra de Deus, com o Espírito Santo e com o *“Ide!”* de Jesus.

I. O Poder da Congregação:

Quando Jesus disse que uma casa dividida não prospera (Mateus 12:25), ele revelou, também, que o inverso é uma grande verdade. As Escrituras são repletas de passagens que nos estimulam a trabalhar em grupo, de modo que, não são muitas as atividades que encontramos, nelas, recomendadas ao exercício individual.

a. Companheirismo e união

Em Eclesiastes 4:9-10 encontramos descrita a importância de não se estar sozinho num trabalho, para que, no caso de um cair, haja outro para ajudá-lo a se erguer.

Jesus também deixou registrado que, se pelo menos dois de nós concordamos a respeito *de qualquer coisa* que pedirmos, isto será feito pelo **Pai!** (Mateus 18:19). Também conhecemos a passagem que nos admoesta: *“- Comunicaí com os santos nas suas necessidades...”* (Romanos 12:13).

b. O Corpo de Cristo:

Temos aprendido que o corpo de Cristo é constituído pela união dos seus membros os quais, hoje, são representados pelos integrantes do seu grande rebanho (I Coríntios 10:17) aos quais foram concedidos os dons de suas mãos, pés, coração, lábios, olhos e ouvidos perfazendo um total, conhecido como “os nove principais dons do Espírito Santo” (I Coríntios 12:1-11).

II. O Desejo e a Razão de se Congregar:

Conscientes do que já meditamos até aqui, conseguimos entender por que é forte o sentimento que temos de estarmos sempre na casa do Senhor (Salmos 84:1-4; 122:1). As diversas congregações humanas têm suas bases em argumentos políticos, sociais, financeiros, etc., mas a Casa do Senhor é o único ajuntamento que tem sua razão de ser no culto ao Seu nome (Salmos 75:1).

Em segundo lugar, podemos também concluir sobre a razão de nos congregarmos, que o seu maior motivo é que a maioria das promessas de Deus não aparecem, muitas vezes, dedicadas a nenhum indivíduo em particular, mas a um ajuntamento intitulado como igreja (I Coríntios 14:33), povo (Apocalipse 21:3), multidão (Apocalipse 7:9) e muitas vezes como dedicadas ‘*a nós*’ (I Tessalonicenses 4:17).

III. O Poder do Louvor Congregacional

Dada a grandeza da obra de Deus, tamanha é a oposição do adversário que ele se aproveita, também, de nossas falhas e leviandade para ofuscar nosso serviço ao Criador. Muitas vezes ele tem conseguido intimidar nosso louvor devido aos nossos preconceitos, orgulho e vaidade, levando-nos a censurar a oferta de louvores dos irmãos em certo momento e a nos omitirmos, e até nos recusarmos a ofertar, em outros.

Entretanto, o louvor congregacional é poderoso pois tem sua potencialidade proporcional à oração e ao jejum congregacionais (II Crônicas 7:14-16), o que nos ajuda a reconhecer e buscar perdão pelos nossos pecados (Salmos 51) e aparece perpetuado nas Escrituras como algo que perdurará por toda a eternidade (Apocalipse 22:5).

CONCLUSÃO:

Ao encerrarmos nosso último estudo sobre o louvor, não poderíamos deixar de aconselhar a todos os cristãos à memória de tudo o que meditamos sobre ele até aqui, rogando-lhes que não se entreguem à sorte de ouvintes esquecidos, mas sejam trabalhadores ardorosos, louvando ao Senhor em todo tempo pois, a estes, estão reservados os tesouros celestes e as mais ricas bem-aventuranças (Tiago 1:24).

1ª edição: NR2 / jan.1995
Última revisão: 27.jul.24

O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:
<http://www.temasbiblicos.com.br>